



FESETE

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, CALÇADO E PELES DE PORTUGAL

Intervenção de Isabel Cristina Vice-coordenadora da FESETE no XIII Congresso da CGTP-IN

Em nome da FESETE, saúdo todos os presentes neste XIII congresso da CGTP/IN e através de vós todos os trabalhadores que aqui representam.

Camaradas:

Numa curta e resumida abordagem à situação atual, constata-se que o Mundo a Europa e o País, estão a ser comandados pelos interesses do capital financeiro e do poder das multinacionais, num processo de globalização de cariz neoliberal, que procura impor-se como solução única para o futuro da humanidade, provocando graves desequilíbrios no desenvolvimento entre países, gerando um clima de insegurança e agravamento das injustiças e desigualdades sociais e o aumento das ameaças à paz em diversas regiões do mundo.

No contexto Europeu a União Europeia que deveria constituir-se como um polo alternativo impulsionador de novos quadros de relações com terceiros, não só não procura resistir à vaga neoliberal como a impulsiona no plano dos valores e das práticas económicas, sociais e políticas.

Neste contexto, Portugal tem sido marcado pelos ditames da Europa num papel de submissão e aplicação de políticas económicas e sociais orientadas de forma estratégica numa linha de cedência acelerada aos interesses do capital nacional e estrangeiro premiando-os com benesses financeiras e legislação lesiva para os trabalhadores, aprofundando as assimetrias e impondo pesados sacrifícios a quem trabalha.

Camaradas

Foi nesta dinâmica de retrocesso social, acentuado pela implicação das políticas neoliberais que assentaram, na ofensiva desreguladora e liberalizadora do mercado de trabalho, no ataque ao papel do Estado, nomeadamente ao Estado Social, na fragilização e ataque à ação dos Sindicatos, em particular ao direito constitucional à negociação coletiva, na fragilização dos direitos, liberdades e garantias.

Foi neste contexto difícil, de graves consequências resultantes das políticas antissociais, que conduziram ao aumento do desemprego, criação de emprego precário, exclusão social e um débil crescimento económico, com a apropriação dos lucros por um grupo reduzido de indivíduos, enquanto os trabalhadores e suas famílias definhavam perante tão violento ataque, que desenvolvemos o nosso trabalho, lutamos e resistimos às intenções desenfreadas do capital de acertar contas com o 25 de Abril e as suas conquistas.



FESETE

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, CALÇADO E PELES DE PORTUGAL**

Os trabalhadores do setor sentiram e sentem diariamente a ação permanente desta ofensiva, através da precariedade, das desigualdades e da desregulamentação das relações de trabalho, com as sucessivas e gravosas alterações à legislação laboral, que põem em causa direitos e garantias, numa linha de ataque à Constituição da República Portuguesa.

A mais recente ofensiva promovida pelas gravosas alterações da legislação laboral introduzidas em 2003 no CCT e agravada em 2009, que põe em causa direitos e garantias, bem como a possibilidade de conduzir à caducidade as convenções coletivas livremente negociadas.

Exemplo claro desta medida e dos seus efeitos, é o processo que o patronato da ATP desencadeou entre 2011 e 2015, de boicote à negociação do CCT, reduzindo os salários reais dos trabalhadores e o roubo de direitos, com intenção de levar à caducidade o CCT, sempre apoiado pelas políticas do governo PSD/CDS.

A FESETE e os Sindicatos procuraram desbloquear a negociação, acordaram com outras associações patronais, Têxteis, Vestuário, Calçado e Chapelaria mantendo o equilíbrio entre deveres e direitos que a ATP sempre recusou.

Numa posição de boicote e bloqueio à negociação a ATP em finais de Janeiro fez chegar às empresas suas filiadas uma circular onde evoca a falta de acordo nas negociações com a FESETE, que levou, DIZEM ELES o CCT à caducidade, pondo em causa um conjunto de direitos, feriado de Carnaval, Municipal, majoração de férias, % de acréscimo do trabalho extraordinário e subsidio de vigilância a filhos.

Camaradas

Perante tão brutal e descarada ofensiva aos direitos consagrados no CCT e tendo à porta o feriado de carnaval e as várias manifestações do patronato em acatar as orientações da ATP, os trabalhadores esclarecidos e mobilizados pelos sindicatos, desenvolveram um processo de luta nos locais de trabalho, marcando uma posição de defesa do direito, que levou a que na generalidade das empresas no dia 9 de Fevereiro se mantivesse o direito ao feriado, pondo em causa a posição da ATP e a sua pretensão.

À vontade de aumentar a exploração, os sindicatos e os trabalhadores, responderam com luta. Luta que vai continuar! O patronato vai insistir no roubo e no aumento da exploração! A FESETE e os sindicatos vão insistir na defesa e melhoria dos direitos e a par da luta nos locais de trabalho não deixaremos de fora qualquer forma de luta, desde a greve, à institucional. A exigência da revogação da norma da caducidade é uma prioridade urgente e necessária para o equilíbrio das relações de trabalho!



FESETE

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, CALÇADO E PELES DE PORTUGAL**

Camaradas

Foram anos difíceis, com uma correlação de forças desfavorável onde a luta, a resistência e a força dos trabalhadores, consolidaram reivindicações e a exigência por uma mudança de políticas, por uma mudança de rumo, por uma sociedade mais justa e equitativa, combatendo e impedindo a concretização da ofensiva diferida pelo governo PSD/CDS contra o País, o Povo e os Trabalhadores.

O atual contexto político com a nova correlação de forças fruto da luta dos trabalhadores e do resultado eleitoral de 4 de outubro de 2015 coloca-nos perante novos desafios. Desafios, que devem ser encarados com força e determinação pelas nossas organizações sindicais.

Perante este novo quadro de desafios, a FESETE e os seus sindicatos terão como prioridade a luta e a exigência da alteração de políticas, por uma política de desenvolvimento e promotora de progresso social, a exigência da revogação das normas gravosas do Código de Trabalho, com particular destaque para a revogação da norma que conduz a caducidade dos Contratos Coletivos de Trabalho, a reposição na íntegra de todos os roubos a que os trabalhadores foram sujeitos, por força da ingerência do anterior governo, na legislação laboral, em particular na contratação coletiva e no direito à livre negociação.

Nesta nova fase, é fundamental ter presente toda a nossa experiência sectorial dos últimos anos, no exercício da negociação coletiva e dos seus resultados, os quais permitiram, em diferentes momentos, constituir patamares de garantias mínimas para todos os trabalhadores, superiores à lei geral.

Também a ação reivindicativa ao nível sectorial e dos locais de trabalho, foram condição essencial para prosseguir a luta, na defesa e conquista de novos direitos, assim como, na elevação dos salários e valorização das carreira e profissões.

A ação sindical nos locais de trabalho, pela aplicação das normas negociadas, é fundamental ganhar os trabalhadores, para que se organizem e lutem na defesa e aplicação dos direitos, não pactuando com o patronato nas ilegalidades que dão origem ao aumento da exploração e da economia informal.

A ação reivindicativa ao nível das empresas, assume um especial e importante papel na defesa dos interesses e direito dos trabalhadores. É nas empresas, que os problemas se fazem sentir, é aí, que a maioria dos problemas tem de ter resposta. Sem subestimar a importância da intervenção geral e setorial, está provado que estas não substituem a ação sindical de base direta nos locais de trabalho.

A ação reivindicativa nas empresas constitui na verdade, um poderoso meio, para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, mas também, para a defesa e aplicação prática dos direitos conquistados e legalmente instituídos.



FESETE

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, CALÇADO E PELES DE PORTUGAL**

Camarcadas

Fruto das diferentes realidades e tradições, a ação reivindicativa nas empresas ainda não se desenvolve do mesmo modo, nas diferentes regiões e áreas sindicais. Embora os avanços já alcançados, ainda se verifica uma tendência para aguardar pelos resultados sectoriais, tendência que estamos a trabalhar para contrariar, com prática regular de apresentação de cadernos reivindicativos no maior número de empresas possível.

Pois, onde esta prática reivindicativa é norma, os resultados globais são positivos ao nível da melhoria dos salários, subsídio de alimentação, condições de segurança e higiene no trabalho, defesa do emprego, regulamentação de prémios e a resolução de problemas pontuais e concretos dos trabalhadores. Estes resultados, embora que, ainda longe das necessidades, dão uma perspetiva da sua importância, que deve ser preservada e intensificada, como forma de intervir e lutar, numa linha de valorização da ação reivindicativa, dinamização da contratação coletiva e reforço da organização.

Fortalecer a Organização, mais que um lema, é um objetivo central, sem o qual não é possível responder e travar a ofensiva do retrocesso, nas relações de emprego, nas condições de trabalho, na qualidade de vida e do aumento da exploração dos trabalhadores, pelo patronato ao nível nacional e internacional.

Nos últimos anos, assistimos a uma alteração da estrutura empresarial no setor, com o desaparecimento das grandes empresas e a proliferação das pequenas e micro empresas e todas as condicionantes que esta nova realidade acarreta, do ponto de vista da exigência de meios humanos e materiais, aumentando as condições desfavoráveis para o desenvolvimento da atividade sindical. Esta alteração, exige que os meios humanos, técnicos e financeiros de que dispomos na nossa estrutura sindical, que são desproporcionais às necessidades, sejam rentabilizados com um maior equilíbrio na sua aplicação, dentro das regras e princípios justos e solidários, tendo presente a necessária e imediata resposta, aos problemas que afetam os milhares de trabalhadores e os seus justos anseios.

Salientar que apesar do ambiente adverso em que os nossos sindicatos desenvolvem a sua atividade, com muito esforço e perseverança, têm mantido presente no seu trabalho, o necessário e urgente reforço da organização com sindicalização, e eleição de delegados sindicais, pautando pela decisão tomada no nosso 11º Congresso, de travar a queda e aumentar a nossa representação nos locais de trabalho, através da eleição de representantes dos trabalhadores, bem como, de uma rede alargada de ativistas sindicais, que embora não sendo delegados, numa primeira fase, desenvolvem trabalho da máxima importância de ligação aos locais de trabalho.

A cada momento e a cada dia, temos de estar atentos e ter em conta, o momento político, a correlação de forças, a realidade de cada setor, a realidade de cada local de trabalho; pois são fatores determinantes para o desenvolvimento dos processos de luta e elevação das reivindicações. Só estando nos locais de trabalho e atentos a todas estas realidades e trabalhando em função de cada uma delas, se conseguem alcançar objetivos.



FESETE

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, CALÇADO E PELES DE PORTUGAL

Camaradas

O momento que o setor atravessa, de forte crescimento económico, e que em nada de positivo se tem refletido para os trabalhadores; como não podemos ignorar, os dados referentes ao crescimento das exportações, bem como, do volume de vendas, que é anunciado publicamente pelos representantes do patronato, temos como decisão para o setor, no sentido de alcançar as nossas reivindicações e objetivos setoriais, manter a luta por:

- revogação das normas gravosas do Código de trabalho;
- publicação das Portarias de Extensão;
- atualização anual do SMN;
- lutar pela melhoria dos salários reais dos trabalhadores, afastando-os significativamente do SMN, na perspetiva duma maior justiça social, tendo em conta os ganhos de produtividade no setor e a aproximação progressiva aos salários da União Europeia;
- valorização das carreiras e das profissões através da contratação coletiva.

Por tudo isto e muitas outras reivindicações justas e necessárias.

**Vamos à luta
Vamos ao trabalho
Viva o XIII Congresso da CGTP
A luta continua**